

## O abandono dos Pavilhões, segundo o olhar de Martins Pereira

“desMemória”, de João Martins Pereira, abriu portas ao público a 11 de Março no Museu do Ciclismo. A mostra reúne imagens da degradação em que se encontra o interior dos Pavilhões do Parque, causada sobretudo pelos materiais ali abandonados. Dezenas de amigos, conhecidos e responsáveis políticos assistiram à inauguração desta mostra, feita em parceria com a *Gazeta das Caldas*.

Natacha Narciso

nnarciso@gazetacaldas.com

**“Gostaria que estas imagens nos fizessem pensar”.** Palavras do fotógrafo João Martins Pereira que pertence à geração de caldenses **“que deve ter sido a última a usar os Pavilhões na sua plenitude”.** E por isso foi com tristeza que constatou o estado de degradação naqueles edifícios, após ter tido autorização da autarquia para registar o interior.

**“Eu e a minha irmã estudámos nos Pavilhões e a minha mãe também chegou a lá trabalhar”**, afirmou o autor, acrescentando que grande parte dos caldenses têm boas memórias ligadas à vivência daquele espaço.

As imagens de João Martins Pereira foram captadas de forma artística e há rigor nas composições fotográficas que mostram entulho, equipamentos devolutos, sapatos velhos, paredes grafitadas e buracos no soalho de espaços onde já decorreram aulas ou se treinou basquetebol.

O que mais o chocou neste seu trabalho de encomenda documental? **“O abandono geral...”**, disse o autor à *Gazeta das Caldas* durante a sessão inaugural. E há coisas que foram incompreensivelmente depositados nos pavilhões, tais como equipamentos médicos avariados ou imprestáveis. **“Mas porque é que foram deixados naquele espaço e em que condições?”**,



“O que mais me chocou foi o estado de abandono geral destes interiores”, disse o fotógrafo

questionou o autor. Há fotos de centenas de fichas clínicas, centenas de fichas de avaliação de alunos e toneladas de raios X. Sem esquecer que ali jazem lâmpadas fluorescentes e extintores, sem que se saiba ao certo há quantos anos foram abandonados naquele espaço.

Para José Luís de Almeida Silva, director da *Gazeta das Caldas*, as fotografias de João Martins Pereira **“têm muita força”**. Por isso, gostava que estas imagens - referentes a um património local e que tem estado ao abandono há muitos anos - pudessem ser novamente vistas quando os Pavilhões estiverem recuperados.

Para o presidente da câmara, Tinta Ferreira “desMemória” sur-

giu **“num momento em que estamos a tentar virar uma página difícil deste património”**. Na sua opinião, **“é muito importante o registo da degradação para que não se esqueça o estado a que este chegou”**. Para o edil há da parte do fotógrafo, nas imagens, **“uma expressão de dor pela constatação da degradação patrimonial”**. Por ter estudado entre o 7º e o 11º ano no então liceu que funcionava nos Pavilhões, Tinta Ferreira afirmou que ali viveu **“o melhor período”** da sua vida. Tinta Ferreira acrescentou ainda que as novas gerações conhecem os Pavilhões do ponto de vista patrimonial, mas não das suas vivências.

Tinta Ferreira referiu ainda que a

autarquia tem insistido para que o CHO retire tudo o que se encontra nos pavilhões. O edil considera que estava mais do que visto que a administração central nada iria fazer pela recuperação daquele património. **“Estamos a adjudicar um projecto e no caso de não haver um investidor para um hotel, então teremos que pensar num plano B, para salvar os pavilhões”**. Como tal, considera que o registo feito agora por João Martins Pereira **“era fundamental”** e que se justifica voltar a revê-las quando o espaço for requalificado. “desMemória”, que conta ainda com um texto de apoio de João Bonifácio Serra, vai estar patente até 27 de Março no Museu do Ciclismo. ■